

# CIDADE RABAT

um filme de susana nobre

Berlinale  
 73<sup>rd</sup> Internationale  
Filmfestspiele  
Berlin  
Forum



TERRATREME

## *SINOPSE*

Cidade Rabat é uma comédia melancólica sobre o luto. Helena tem quarenta anos e tem uma filha com doze anos chamada Maria com quem vive, em semanas alternadas com o pai. Helena trabalha como produtora de cinema e sente-se reprimida pelo cotidiano burocrático das suas funções. Após a morte da sua mãe, Helena é atingida por um sentimento de orfandade enegrecido pelo ambiente de morbidade que a envolveu nos últimos tempos. Esse olhar tocado pelas misérias e tristezas do mundo, na equidistância em que se encontra entre o princípio e o fim da vida, provocam em Helena o despertar de uma segunda adolescência.

## *SYNOPSIS*

*Cidade Rabat is a melancholic comedy about grief. Helena is 40 and has spent the last two years trying to juggle work and family life with taking care of her mother, who has just died. Helena has a twelve-old daughter called Maria, who spends alternate weeks with her mother and father. Helena has been working as a film producer and feels stifled by the bureaucracy that her job entails. After her mother dies, Helena is struck by a feeling of orphanhood, gloomed by the morbid environment that has enveloped her lately. That gaze touched by the world's misery and sadness, and the fact that she is halfway between the beginning and the end of life, awaken Helena to a second youth.*

## *NOTA DE INTENÇÕES DA REALIZADORA*

“Há um tempo em que a morte é um acontecimento, uma aventura, e a esse título mobiliza, interessa, desperta, activa, tetaniza. E depois, um dia, deixa de ser um acontecimento, é uma outra devoção, encolhida, insignificante, não narrada, lúgubre, sem remédio: verdadeiro luto insusceptível de qualquer dialética narrativa.” São estas as palavras de um dos dias do Diário de Luto que Roland Barthes escreveu no contexto da morte da sua mãe, em 1977. Estas mesmas palavras podem ajudar a definir a situação em que Helena, a protagonista de Cidade Rabat, se encontra. Após a morte da sua mãe, Helena procura manter intacta a rotina de trabalho e a disponibilidade afectiva para a sua filha Maria, de 12 anos, num dado adquirido e resignado sobre o luto. Contudo, esta intimidade com as circunstâncias da morte, num conhecimento a dois, produzem em Helena o sentimento de que a vida passa rapidamente e que os dias sucedem-se num piscar de olhos, sem que nos apercebamos do que está a acontecer. Este estado interior não é explícito ao longo do filme. O luto de Helena, na relação por vezes vertiginosa com o seu quotidiano, ganham um significado e um valor inesperado ao longo do filme. Helena é investida por sentimentos contraditórios. Se por um lado observa a precariedade da vida, na certeza da sua finitude, por outro, esta é vivida num estado de euforia de querer participar na alegria do mundo. Helena é produtora de cinema. O seu trabalho leva-a um conjunto de peripécias retratadas na base de um contexto cosmopolita, de personagens familiares e banalidades quotidianas, que desfilam sob o seu olhar desapegado. A interacção entre a economia e os afectos está latente nesta personagem de classe média que se encontra numa crise eminente dos 40 anos. Aceita o que se lhe apresenta e encontra alegria no que lhe é mais impessoal. Sendo o cinema, pela própria natureza da imagem, propício a uma reflexão sobre a aparência e a verdade, sobre o aspecto exterior da vida e a verdadeira identidade, paira aqui a dúvida sobre a consciência que Helena tem sobre a sua realidade. O momento dessa tomada de consciência dá-se no retorno de Helena a casa da mãe, a sua casa de infância, após a sua morte. Este reencontro com aquilo que lhe é próprio, desperta nela uma visível tristeza e, mais do que isso, uma consciência do que se encontra em vias de desaparecimento. A mãe de Helena avança cega para esse dilacerar da memória no gesto de rasgar fotografias que vemos na abertura do filme. Helena toma consciência de que tudo será esquecido e entregue às contingências da vida que farão os seus acertos compensatórios. Este é o eixo fundador deste filme, o seu ponto de partida e de chegada. Como dizia Montaigne nada é mais doloroso do que permanecer num lugar em que tudo o que a nossa vista alcança nos diz respeito... Pois bem, Cidade Rabat repousa sobre o acompanhamento desta experiência de Helena que se inicia na evocação do prédio de infância, num texto dito na primeira pessoa, aqui onde tudo começou.

## ***DIRECTOR'S STATEMENT***

*“There is a time when death is an event, an adventure, and as such mobilizes, interests, activates, tetanizes. And then one day it is no longer an event, it is another duration, compressed, insignificant, not narrated, grim, without recourse: true mourning not susceptible to any narrative dialectic.” This is taken from an entry in Roland Barthes’ Mourning Diary, which he wrote after his mother’s death in 1977. The same words can be used to describe what Helena, Cidade Rabat’s protagonist, is going through. Helena has spent the last two years taking care of her sick mother. After she dies, Helena resignedly accepts her grief and tries to keep her normal work routine and be emotionally available for her twelve-year-old daughter Maria. But having becoming intimate with the circumstances of death, an experience shared with her mother, makes Helena feel that life goes by too quickly and that the days follow each other in a wink of an eye, without us realizing what is happening. That inner state is not clearly shown in the film. Helena’s grief and identity, in their vertiginous relationship with her everyday life, acquire an unexpected meaning and significance throughout the film. Helena is assaulted by contradictory feelings. If, on the one hand, she is faced with life’s precariousness and finitude, on the other hand, she lives in a state of euphoria, eager to partake in whatever joy there is.*

*Helena is a film producer. Her work yields a series of adventures portrayed within a cosmopolitan context and involving familiar characters and commonplace occurrences. Helena is a detached witness to all of this. The interaction between money and emotions is latent in this middle-class character who, about to turn 40, is going through an identity crisis. She accepts whatever comes her way and finds joy in the impersonal. Since due to the very nature of image cinema is prone to a reflection about appearance and truth, about the external aspect of life and its true identity, Helena begins to contemplate her own reality. Helena gains that awareness when she comes back from her mother’s house, which is also her childhood house, after she dies. That re-encounter with what is hers awakens a visible sadness in Helena and, more than that, the realization that she’s about to disappear. Helena’s mother blindly moves towards that effacing of memory by tearing up old photos in the opening of the film. Helena then realizes that everything will be forgotten and given over to the circumstances of life, which will settle things in the end.*

*This is the founding axis of the film, both its starting point and its point of arrival. As Montaigne said, nothing is more painful than staying in a place where everything around us concerns us... Well, Cidade Rabat follows Helena’s journey, beginning by evoking her childhood house through a text read in the first person – here where it all began.*



**Fiction / 2023 / 101' / DCP / Portuguese**

***COM WITH***

Raquel Castro, Paula Bárcia, Paula Só, Laura Afonso, Sara de Castro, Américo Silva, Flora Candeias, Isabel Costa, José Marques, Regina Guimarães, Randolph Albright, Ico Costa

***EQUIPA CREW***

Argumento e Realização *Written and Directed by*  
**Susana Nobre**

Montagem *Editing*  
**Martial Salomon**

Assistente de Realização *Assistant Director*  
**André Silva Santos**

Som *Sound*  
**João Gazua, Tomé Palmeirim**

Director de Fotografia *Director of Photography*  
**Paulo Menezes AIP**

Edição e Mistura de Som *Sound Editing and Mix*  
**Nuno Carvalho**

Direcção de Arte *Production Design*  
**Cláudia Lopes Costa**

Direcção de Produção *Production Manager*  
**Mónica Noronha**

Guarda-Roupa *Costumes*  
**Tânia Franco**

Produtor *Producer*  
**João Matos TERRATREME FILMES**

Maquilhagem *Make-up*  
**Íris Peleira**

Co-produtor *Co-producer*  
**Janja Kralj KINOELEKTRON**



## *BIOGRAFIA DA REALIZADORA*

Nasceu em Lisboa em 1974.

Licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa. Frequentou o curso de Realização com a colaboração da The London Film School, no âmbito do Programa de Criatividade e Criação Artística da Fundação Calouste Gulbenkian. Faz parte da produtora Terratrema desde 2006, onde realizou os filmes *No Táxi do Jack* (2021), *Tempo Comum* (2018), *As Viagens Filosóficas* (2016), *Provas, Exorcismos* (2015), *Vida Activa* (2013), *Lisboa-Província* (2010) e *O Que Pode Um Rosto* (2003). Já foram exibidos em festivais como Berlinale (Fórum), Cannes (Quinzena dos Realizadores), Rotterdam, Angers, Viennale, Vila do Conde, Montevideu, Rio de Janeiro, entre outros.

## *DIRECTOR'S BIOGRAPHY*

Born in Lisbon in 1974.

Degree in Communication Sciences at Universidade Nova de Lisboa. She took the Film Directing course with the collaboration of The London Film School, within the scope of the Creativity and Artistic Creation Program of the Calouste Gulbenkian Foundation. She has been part of the Terratrema production company since 2006, where she directed the films *No taxi do Jack* (2021), *Tempo Comum* (2018), *Philosophical Journeys* (2016), *Trials, Exorcisms* (2015), *Active Life* (2013), *Lisbon-Province* (2010) and *Daycare Hospital* (2003). These have been shown at festivals such as Berlinale (Forum), Cannes (Fortnight of directors), Rotterdam, Angers, Viennale, Vila do Conde, Montevideo, Rio de Janeiro, among others.





## *CONTACTS*

### **Terratreme Filmes**

[www.terratreme.pt](http://www.terratreme.pt)

[info@terratreme.pt](mailto:info@terratreme.pt)

+351 21 241 57 54

### **Nevena Desivojevic**

[nevena.desivojevic@terratreme.pt](mailto:nevena.desivojevic@terratreme.pt)

## *PRESS*

### **Rita Bonifácio - Portugal**

[bonirita@gmail.com](mailto:bonirita@gmail.com)

### **Glória Zerbinati - International**

[gloria.zerbinati@gmail.com](mailto:gloria.zerbinati@gmail.com)